



*Aqui vão tremendo  
Os ecos das bombas,  
Que estourão nas trombas  
Dos Rhyneçrantes.*

*Fel. Elis.*

## O AZEMEL VIMARANENSE.

*Quarta Feira 28 de Maio de 1823.*

Se a nossa mal aparada pena se quizera ter prostituido, se ela quizera ter advogado o partido dos despotas, dos Aristocratas, e dos servis, o Azemel ganharia dinheiro, e bandeando-se, com os miseraveis contaria com a protecção de seus sequazes: como porém a verdade, e a imparcialidade seja a nossa divisa, nós bem que conhecemos o odio de nossa tarefa, iremos com a cruz ao calvario. O Azemel á de acabar, porque tudo acaba neste mundo, porém seu epitafio não será vergonhoso, porque os nossos Leitores dirão = *O Azemel era curtinho* =, mas nunca dirão = *O Azemel era traidor* =. Sim Concidadãos, e amaveis Compatriotas, o Redator pode ter errado, ele é omem, mas ele não diz, nem jámais dirá, senão o que sente; escreve segundo pensa, e como pensa livre, seus escritos terão sempre o cunho do liberalismo. Quando ele se apresentou á barra da opinião pública, e lançou mão da sua mal aparada pena, o seu fim foi guiar os seus Concidadãos por a mui difficil, e mui espinhosa vereda da nascente liberdade; combater o entonado orgulho da Aristocracia, vigiar os passos das Autoridades, e escudar o poyo contra a prepotencia, e contra a tyrania. Sendo este o seu plano, por força grangearia inimigos, porque *Veritas Odium Parit*. Ele os adquerio, e cada vez os terá mais, porque preto velho não aprende lingua; mas ele irá resistindo a estas rajadas, e quando de todo o fizerem emudecer, ele ao menos dirá com consolação = *Seu infeliz, mas não me compraria*. = Amados Compatriotas, o omem livre não se vende, o seu unico partido deve ser o bem da sua Patria: mui pouca idéa faria o Azemel da razão umana, se prostituisse sua pena a gabos não merecidos.

Longe de nós o estilo de encomenda, uma frazeologia de turibulo, um nariz de cera: porem assim como não escrevemos para lisongear partido algum ( porque sempre adoramos os Santos segundo os seus milagres) assim nunca consentiremos que a mentira bafeje nossas paginas, e sempre estaremos prontos a retratar-nos do que nossas escrituras contiverem de menos certo.

Dissemos em o nosso N.º 12, que a Officialidade de 20 apparecera em um baile com fitas vermelhas, e azues; nada mais fizemos que transcrever a correspondencia de um nosso assinante sobre quem carrega toda a responsabilidade desta acerção, sendo ela falsa; porque nosso animo não é injuriar, e não foi de certo com estas vistas que inserimos a correspondencia. Não temos a onra de conhecer a Officialidade de 20, e estaremos prontos a satisfazer seus desejos, logo que nos fação constar a verdade, que ambicionamos, lhe seja sempre favoravel.

Que dilirio! Quererem sugeitar o Azemel a uma Censura previa de interessantes caximonias. Se o Azemel diz a verdade, indo ela embarrar por certos figuras, logo se levanta meio mundo: os Aristocratas procurão desacredita-lo; e até alguns Constitucionaes, quando lhes toca pela roupa, não têm duvida de lhe chamarem = *o Trombeta*. =, e outros lhe chamão insendiario, facioso, e corcunda. Santo Deos, a que está espósto o omem! Nós nunca fomos insendiarios, corcundas, Trombetas, e faciosos: nós desafiamos o Liberalismo destes Senhores, e podemos ufanosos declarar que nos não excedem em amor da Patria, e da Constituição. Se escrevemos por exemplo: O Major Frederico se comportou como um Militar onrado, e valente em Santa Barbara, e o Capitão Sá como o Sinon Portuguez, nem que-

re-mos os agradecimentos daquele, nem tememos o odio deste. Falamos a verdade, e ganhos o seu a seu dono. O Regimento 15 comportou-se d'uma maneira militar, e onrada: seu benemerito Coronel Souza sustentou o posto da onra, e da gloria, e somos insendiarios porque elogiamos o Regimento 15, e tributamos a seu digno Coronel os encomios, que lhe erão devidos? Somos insendiarios porque ralhamos do Regimento 24? Somos insendiarios porque ralhamos do comportamento deste, ou daquellê Official q̄ não cumprio seus deveres? Não procuramos nós com o maior esforço, que este bravo Regimento 15 fosse recebido nesta Vila com as mais decesivas provas de estima, e de entusiasmo, e assim toda a Tropa que aqui entrou? Não desafia-mos nós o poder, e a raiva dos faciosos, quando eles se aproximavão a Cavêz, deixou então o Azemel de pugnar em seus escritos por a Constituição.... então porque lhe chamão agora corcunda, e insendiario? Porque desaprovou o resultado da Campanha de Tras-os-Montes... á! que Portuguez não lamenta a sua inefficacia? Queremos nós indispor a tropa, nós que a agazalhamos em nosso seio, que a ospedamos, e coroamos de louros; nós que lhe demos até de comer no meio de estrondosos vivas à Constituição, e á Liberdade? Será isto indispolo contra ella? Porque Gaspar Teixeira foi coberto de flores, porque se lhe fizerão arcos de triumpho, quando ele se pôz á testa da Liberdade, merecerá que lhos fação agora, quando ele se vira contra ella? Santo Deos! Se a mentira deve andar em a lingua dos Constitucionaes, que pouca idéa fazemos do Código Santo, que nos regê! Porque o Deputado Peixoto se mostrou um facioso em o Seio da Representação Nacional, não avemos de ralhar do Deputado Peixoto, porque é Deputado, porque é indispor o Povo contra as Cortes?! A! quem vos pode indispor; é vossó comportamento, emendaio, e o Azemel vós elogiara.

Amados Compatriotas, ao atravez dos punhaes, que nos ameação, das espadas que se afião, dos trabalhos que se nos armão, e dos grillhões com que pertendem aterrar-nos, vós não encontrareis no Azemel senão verdade, porque o Azemel zombou, zombá, e zombará sempre dos tyranos, qualquer q̄ seja a sua gradação; porque o Azemel foi, é, e será sempre Constitucional, porque o Azemel dará o ultimo suspiro sobre o altar da Patria, por a nossa Constituição santa, e justa, que fará a felicidade dos Lusitanos, se os Lusitanos correrem aos Estandartes dela, porque o Azemel em fim se preza, e

se ufana de ser um Portuguez livre..... e quem é livre, não teme.



## CORRESPONDENCIA.

*Senhor Redator.*

Eu quizera pessoalmente agradecer a todos os abitantes desta Vila, e especialmente a todos os Constitucionaes, o acolhimento com que me receberam, e aos mais Officiaes, Officiaes inferiores, e Soldados quando regressamos da Linha dos Postos do Exercito d' Operação, a onde tinhamos defendido aquele, que recomendarão á nossa vigilancia; e por isso queira V. S. fazer publico o meu reconhecimento, e de todos os meus Camaradãs do Contingente, que tive a fortuna de Comandar no Destacamento, aos Leaes, e Onrados Cidadãos, que na estima que de nós, fizerão, mostrão a estima que fazem da Santa Causa, que viuhamos de defender; e queira protestar-lhe em como não desmereceremos do conceito que de nós fizerão, porque se em iguaes circumstancias não regressar-mos cobertos de louros, e de vitorias, nós teremos selado com o nosso sangue, no Campo da onra o Triunfo da Constituição, pela qual juramos de viver livres, ou morrer: estes mesmos agradecimentos, e protestos eu faço aos meus onrados visinhos, e meradores da *Cruz da Pedra*, que na alegria do coração me receberam com onra, e com triumpho.

Sou Sr. Redator seu constante leitor, e apaixonado

*Antonio de Napoles.*

Coronel Agr. do R. de Milicias de Guimarães.



*Senhor Redator.*

Dots são os fins, que mover devem qualquer público Escriitor; *louvar a virtude*, ou *reprimir a maldade* por via de seus escritos: inda que em extremo distante desta classe, não deixo de apreciar a tarefa, que me empenho, e se a escacês de talentos a meu intento não responder, minha réta vontade, o amor, que á verdade, e justiça consagro, suprirão esta falta. — No dia 8 entrou em nossa Vila o Batalhão de Milicias da mesma, Comandado pelo muito onrado, e muito Constitucional Coronel Napoles; qual foi minha alegria ao ouvir a unanime voz de todos os

Milicianos relativa ao filantropico comportamento deste illustre Comandante? Afavel, e urbano, conservando ileza a militar disciplina, com elles exerceo quantos atos de beneficencia caber podem em uma alma verdadeiramente illustre, e grande: aqui socorre com o necessario o miseravel, que antes de sua marcha á custa de seu suor apenas ganhava o diario pão para a fome saciar da amante consorte, e innocentes filhinhos: ali levanta os que o cansaço da marcha, ou aspereza do clima deixa desfalecidos, té ao ponto (ó caridade em taes pouco imitada!) de largar sua cavalgada, unico socorro, que ministrar-lhe então só podia: mudas serranias de Monte Alegre, e Salto, se vos fosse dado o falar o que visteis dirjeis, mas a unissona expressão d'um Batalhão ao silencio não entrega virtudes, que caracterizão um homem tal: mil graças, mil louvores lhe sejam dados, mil ao onrado Major, e Subalternos valentes, que o acompanharão por natureza, e exemplo seguidores de suas virtudes. O' vós, que embrulhados em uma nobreza aparente, que em vossos peitos apenas nutris um despreso eterno ao misero omano, aquem escassa fortuna, ou rapáz não deixou de amontoar grossos dinheiros, olhai, o exemplo tendes patente, nobre, e caridoso em extremo, eis o que constitue o homem grande entre os outros homens: e vós Constitucionaes, amantes da razão, e justiça, exultai, ele é companheiro vosso; vivas, q' extráio um não equivoço entusiasmo, e que lagrimas fez rebentar a sensiveis corações . . . . ó cara Patria, com taes defensores, que tem a recear?

Queira Sr. Redator inserir estas linhas filhas do desinteresse, linhas, que ditou a verdade: provera aos Ceos, que de desengano servissem a tantos em nobreza enfronhados, e que . . . . com este insentivo se tornassem mãosas ovelhas, depondo a enorme catadrua, que os tornava (para com os que comandavão esfaimados) Leões: o homem já-mais deixará de ser homem seguindo a trilha que a natureza, e virtude ão merecido.

*O Constitucional por sentimento.*



*Senhor Redator!*

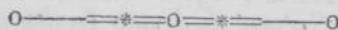
Consta-nos por pessoas de muito crédito, que no dia 13 do corrente mez de Maio, trez officiaes da Correição de Guimarães, chamados, *Marques, Candido, e Corda*, cometerão na Freguezia, e Couto de Serzedelo as ladroeiias seguintes: — A um Galego que regoceia em cera, residente em Rendufinho,

Conselho de Lanhoso já á muitos anos, por trazer o passaporte findo á poucos dias sem o reformar lhe levarão 2\$400 rs., e a dous pobres tendeiros, se lhe não pedem pelo amor de Deos, tãobem lhe querião fazer o mesmo: a um Cidadão do mesmo Couto por não ter dado baixa em uma culpa, lhe levarão 4\$000 rs.: o mesmo official *Corda* no mez de Março junto com outros dous *Matias*, e outro no Couto de Parada de Bouró, a uma mulher para a não prender lhe levarão 4\$000 rs.; e no lugar da Portela Conselho da Ribeira de Soas, a um pobre lhe levarão 3\$200 rs.: em Vieira, e outras partes tem cometido outros . . . . que isto socedesse no tempo do despótismo, passe; mas agora que se cometão semelhantes desaforos no tempo da nossa Regeneração não percebo: é bem verdade que não succederia, ou se cartigaria semelhante atentado, se chegasse á noticia do dignissimo, e benemerito Corregedor da Comarca: pois este digno Ministro não poupa meio algum, para felicitar á prosperidade da Nação, e para reprimir, e castigar quaesquer desaforos cometidos contra as Leis Sancionadas pelo Soberano Congresso, e vigia sem sessar no seu destrito pela conservação do Systema Constitucional.

Faça obsequio, Sr. Redator de inserir no seu Periodico estas duas regras, para que chegue á noticia do digno Ministro da Comarca, e castigue semelhantes absurdos, por que estes mencionados officiaes não tratão de outras diligencias por lhe serem de mais proveito.

De V. m. atento venerador

*O Constitucional Vimaranense.*



## NOTICIAS NACIONAES.

*Cartas de Braga annúncião a seguinte funesta noticia.*

### TERRIVEL ASSACINATO.

Em a noite de 29 de Abril na freguezia de *Santa Maria de Cairas d' Amares* entrarão de surpresa em casa de uma mulher, sephora de uma grande reserva por morte de um escrivão *José da Cunha*: os assassinos esmagarão a face desta Velha, quebrarão-lhe o peito, o ventre, pernas, e braços, e do lado direito por baixo das costelas lhe meterão uma grande faca. A filha desta que teria 38 anos, lhe esmagarão a face do mesmo modo, quebrarão-lhe o ventre, braços, e pernas, ella estavava pejada, e lhe estrai-

rão o feto já morto. A filha desta, joven de 18 a 20 anos foi igualmente morta do mesmo barbaro modo, e igualmente o foi um rapaz, neto da Velha, e sobrinho da segunda falecida; só escapou uma menina de 7 a 8 anos. Os assassinos tiveram a barbaridade de meter a velha, filha, e neto em uma caixa, e com estas a menina, na persuasão de que acabaria sufocada em uma caixa fechada; esta infeliz vive: e a outra moça appareceu tambem fechada em outra caixa. Se os monstros, que assim beberão o sangue daqueles infelizes escapado ao rigor das Leis, ao brado da omanidade ofendida, e á satisfação pública, nós aconselhamos a morte deles, a fim de q se não reproduza em Portugal a raça dos Antropófagos.

— O General Pêgo vai comandar o Exercito d' Operações em Tras-os-Mentes; e o Marechal de Campo José de Vasconcelos e Sá, o da Beira. O Marchal Rego saio no dia 25 para o seu Quartel General de Viana.



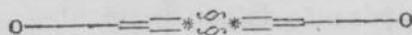
### Resultado da Conspiração da Rua Formosa.

Publicou-se a Sentença: o Alpoim vai degredado por toda a vida para Angola: Januário da Costa Neves vai até Cabo Verde por cinco annos. O Teles Jordão, Duarte Pimentá, Simões, Malufáia, Paiva, e os mais todos serão absolvidos, e postos em liberdade. Porque não averião fogueiras, carne assada, cinzas ao Tejo? Já não averião carniceiros de Beca? A differença está em a Constituição; agora não se assa carne emana para o banquetes dos Antropófagos do Rocio, agora não se derrama sangue para o Sorvete do devoto Inglez da Sr.<sup>a</sup> da Piedade de Lacerda: agora não ouve primo Miguel que desse lenha para a fogueira. Agora reina a Lei, e a omanidade, e já Portugal fas differença de Constantinopla.

### T E A T R O .

A = Companhia Nacional Portueise = deu trez funções em o Teatro desta Vila nas noites de 23, 24, e 25 do corrente. Na primeira, e ultima noite representarão a = ZULMIRA = Drama de Antonio Xavier, que

agradou sobre maneira, e na segunda = O MEM NEM SEMPRE E' O QUE PARECE. = Em todas as trez noites a Companhia se esmerou, e todos os espetadores lhe tributarão os mais decididos elogios, e geral aplauso. O Ator Francisco José Pereira Rainha desempenhou como era de esperar dos seus talentos a parte de Erzaidé, mas no nosso gosto ele desenvolveo maiores talentos dramaticos em a parte do Cavaleiro Ardente; na qual nada deixou a desejar. O Ator Joaquim José da Gama representou bem, e com delicadesa a parte de Timene: este Ator junta a seus talentos certa docilidade de expressão que o torna interessante no desenvolvimento de afetos amatorios. A Atris Ludovina Justiniana Rodriques foi quem representou a ZULMIRA: esta Joven Atris dá as maiores esperanças; sobre a sena ella atrae por sua linda expressão, por certa liberdade, que a faz senhora da sena, e por se possuir dos afetos, que desenvolve: tanto em a parte de Zulmira, como na das Lacaias, ella mereceo dos espetadores repetidos applausos, e em geral a Companhia deixou saudades não só por seu merecimento teatral, mas por seu comportamento.



### GUARDA NACIONAL VIMARANENSE.

#### OFICIALIDADE.

#### Companhia da Senhora da Oliveira.

Capitão = José de Souza Bandeira.  
Tenente = Simão da Rocha Barbosa do Lago  
Alferes { Manoel José Ferreira.  
Bento Antonio de Moura.

#### Companhia de S. Sebastião.

Capitão = Jeronimo Vaz Vieira de Melo.  
Tenente = Silverio da Silva e Castro.  
Alferes { Jeronimo Leite da Costa Bernardes.  
Francisco Leite da Costa Bernardes.

#### Companhia de S. Miguel.

Capitão = Antonio José de Almeida Bravo.  
Tenente = José Manoel da Costa.  
Alferes { José Antonio Marques da Silva.  
O Padre José Antonio de Sampaio